



Por Assis Moreira

É correspondente do Valor em Genebra desde 2005. Cobriu 28 vezes o Fórum Mundial de Economia e numerosas conferências ministeriais em dezenas de países.

## Os EUA alvejam a Rua 25 de Março, em São Paulo

Para Washington, a área é um dos maiores mercados de pirataria e falsificação da América Latina

Por Assis Moreira, Valor — Genebra

08/01/2025 08h11 · Atualizado há 40 minutos



Os EUA alvejam a Rua 25 de Março, em São Paulo — Foto: Marcos Alves/Agência O Globo

A Rua 25 de Março, tradicional local de compras populares em São Paulo, entrou no radar do governo dos Estados Unidos como um dos maiores mercados de pirataria e produtos falsificados na América Latina.

Investimentos Segurança energética

Para cada desafio uma



Saiba mais

O USTR, o Escritório de Representação Comercial dos EUA, acaba de publicar sua Lista 2024 dos 'Mercados Notórios por Falsificação e Pirataria', que podem em algum momento servir de pretexto para Washington impor retaliações contra parceiros comerciais.

Desta vez, a lista identifica 38 mercados on-line e 33 mercados físicos que supostamente se envolvem ou facilitam a falsificação substancial de marcas registradas ou a pirataria de direitos autorais em torno do mundo e que causaram prejuízos bilionários aos reais detentores das marcas.

Entre os 33 mercados físicos, o Brasil aparece desta vez na lista do USTR basicamente com a Rua 25 de Março, segundo Washington com sete mercados que abrangem o Centro Histórico, Santa Ifigênia e Brás, incluindo o Shopping 25 de Março, Galeria Page Centro, Santa Ifigênia, Shopping Tupan, Shopping Korai, Feira da Madrugada e Nova Feira da Madrugada.

Diz o USTR: 'Os mercados da Rua 25 de Março permanecem notórios por venderem produtos falsificados e pirateados, e por conterem depósitos que armazenam esses produtos'.

Os titulares dos direitos das marcas originais observam que essa área 'é um dos maiores mercados de atacado e varejo de produtos falsificados no Brasil e na América Latina, com mais de mil lojas que vendem produtos falsificados de todos os tipos, incluindo eletrônicos de consumo, roupas, calçados, óculos, perfumes, acessórios de moda, produtos de luxo, brinquedos, dispositivos de evasão e consoles pré-carregados com milhares de cópias de videogames'.

Segundo o USTR, os titulares dos direitos também afirmam que os mercados da Rua 25 de Março contêm instalações para a distribuição de produtos falsificados e pirateados para São Paulo e outras partes do Brasil. E que, apesar de algumas ações de fiscalização, os responsáveis pelo comércio de produtos ilegais por meio desse mercado não foram responsabilizados no país.

Ou seja, a pirataria e falsificação prosseguem no centro de São Paulo.

Sem surpresa, a China continua sendo a principal fonte de produtos falsificados no mundo. Juntamente com os produtos transbordados da China para Hong Kong, representaram 84% do valor (medido pelo preço de varejo sugerido pelo fabricante) e 90% da quantidade total de produtos falsificados e pirateados apreendidos pela Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (CBP) em 2023.

A Lista de Mercados Notórios de 2024 também continua a identificar os outros mercados de comércio eletrônico e social baseados na China, como Taobao, DHGate e Pinduoduo, bem como o serviço de armazenamento em nuvem Baidu Wangpan.

Os vendedores de mercadorias falsificadas na China continuam a usar suas lojas físicas como pontos de contato para os clientes, locais para “testes de amostras/produtos” e centros de atendimento de vendas on-line. As autoridades de fiscalização que visam produtos falsificados on-line geralmente descobrem links para fornecedores com presença em mercados físicos.

A falsificação globalmente envolve todo tipo de produto. Desta vez, o USTR coloca ênfase também nas farmácias online ilícitas e nos medicamentos falsificados. E pede aos países parceiros para melhorar a fiscalização criminal e nas fronteiras.

O relatório destaca alguns sucessos do ano passado envolvendo colaboração entre o governo dos EUA, governos estrangeiros e partes interessadas. Uma cooperação de vários anos que levou ao fechamento do Fmovies no Vietnã. O Fmovies era um dos sites mais populares do mundo para streaming de cópias piratas de filmes e programas de televisão populares.

Outros exemplos incluem grandes operações de combate à pirataria e à falsificação realizadas pelo Brasil, Kuwait e Filipinas. Em setembro de 2024, o Brasil realizou sua sétima Operação 404 antipirataria desde 2019, com foco em sites e aplicativos de streaming de música no Paraguai e no Brasil. As partes interessadas e as autoridades de fiscalização de todo o mundo, inclusive da Argentina, da União Europeia, dos Estados Unidos, do Reino Unido e do Peru, colaboraram com as autoridades de fiscalização do Brasil e do Paraguai nessa última Operação 404.

A Ciudad del Este, no Paraguai, continua a ser apontada pelos EUA como 'passagem de fronteira porosas' e centro regional de fabricação, montagem e distribuição de produtos falsificados e pirateados na área da tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai e além, incluindo vestuário, calçados, eletrônicos, produtos farmacêuticos e automotivos.

O mercado La Salada, em Buenos Aires, continua atraindo turistas brasileiros e uruguaios também.

O USTR aponta, por outro lado, o Rutracker, localizado na Rússia, como um dos mais populares sites no mundo, com 34 milhões de visitantes, para acesso a pirataria de vídeos, software, jogos eletrônicos. Há demandas para bloqueio do site na Austrália, Brasil, Dinamarca, Indonésia, Itália, Malásia, Rússia e Singapura.

Também o Shopee é um mercado eletrônico baseado em Singapura servindo grande parte da Ásia e países como o Brasil, e está sob monitoramento também.